



ÍNDICE:

1ª Edição - 16 de Junho

2ª Edição - 27 de Junho

3ª Edição - 5 de Julho

4ª Edição - 16 de Julho

5ª e última edição

Esta desgarrada foi levada a efeito através da troca de correio eletrónico (e-mail) durante os meses de junho e julho, entre D. Clarisse Barata Sanches, residente em Góis - Coimbra - Portugal e Rosa Silva ("Azoriana"), natural da freguesia da Serreta e residente em Angra do Heroísmo - ilha Terceira - Açores - Portugal.

Copyright © 20 julho 2008. Rosa Silva ("Azoriana")
Todos os direitos reservados.

Resumos:

Desgarrada de Além-Mar

Numa breve seleção

Duas quadras a indicar

Sempre cada edição.

Clarisse.27

As "Florzinhas de Jesus (*)"

Onde fez bom comentário,

São Anjos feito de luz

Da Senhora do Rosário!

R Azoriana.28

Às vezes a inspiração

Bate forte e sai escrita:

As crianças sei que são

Sempr'um mote que nos grita.

Da 1ª edição (...)

Clarisse.169

Tem um estro extraordinário

Que me pasma... de vigor!

Se é preciso um comentário,

Fá-lo a todo o vapor!...

R Azoriana.170

Depressa e bem, não há quem

É um ditado antigo...

Quando a força vem d'alguém,

Eu fico fora de perigo.

Da 2ª edição (...)

Clarisse.249

**Hei-de ir à Angra a sonhar...
Ou então lá no Além.
Para a gente se abraçar
E louvarmos Deus também.**

R Azoriana.250

**Sonhe com lindas imagens
Que mando de vez em quando;
Andando nestas paragens
Dá para viver, sonhando.**

Da 3ª edição(...)

Clarisse.303

**E com Deus cá vamos indo
Para um livro, sim ou não?
Seria o sonho mais lindo
Que trago no coração.**

R Azoriana.304

**Nosso livro em comum,
Até tinha muita graça
Dinheiro?! Não há nenhum;
Logo esta febre nos passa.**

Da 4ª edição (...)

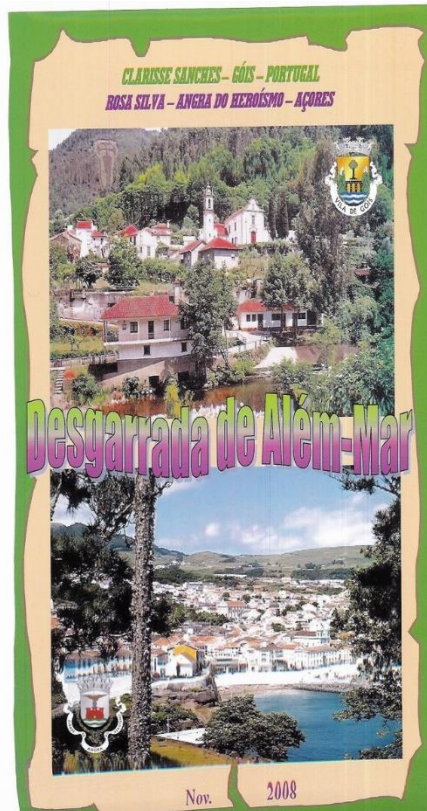
Clarisse.409

**Era poeta o senhor,
Boa criatura, então,
Se lhe chamavam Pastor
Tinha alguma religião?!**

R Azoriana.410

**Pastor já vinha do pai,
Júnior fez o seu lugar;
Pois só da memória sai
O que ficou por gravar.**

Da 5ª edição (...)



A "Desgarrada de Além-Mar" foi editada com data de Novembro de 2008.



Ficha Técnica:

Título: Desgarrada de Além-Mar (Quadras)

Edição: Das Autoras

Capa e Contra Capa: Clárisse Sanches e Rosa Silva

E-mail: clarissesanches@sapo.pt

Tiragem: 300 exemplares. **Páginas:** 50

Depósito Legal: 284291/08

Eden Gráfico, S.A. - Fotocomposição, Montagem, Gravuras e Impressão.

R. dos Casimiros, 21 - Telef. 232425032/48 - Fax 232422617

Apartado 2047 - 3501-909 VISEU

Projecto Cofinanciado por:

ADIBER - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra

Bairro São Paulo - 3330-104 Góis. <http://www.adiber.web.pt>

Agradecimento

**Desgarrada de Além-mar,
Se nos deu gosto escrever;
Nós a vamos dedicar,
Com gratidão, à ADIBER.**

**Até hoje um "ramalhete"
De quadras, só se fez
Agora, na Internet
E num estilo Português!**

**O mundo viu nossas terras
Em desafio versista:
Góis, linda de verdes serras,
E Angra com mar à vista!**

Clárisse Sanches / Rosa Silva

**A Angra chega o livrinho
Numa carta / encomenda;
Um beijo dei com carinho,
Ao abrir a rica prenda.**

**À Clárisse e à ADIBER,
Esta prenda só sei dar:
Até quando Deus quiser,
O meu gosto de rimar.**

**Sinto enorme gratidão,
Por quem nos fez tanto bem;
É a primeira edição
Que traz meu nome também.**

**E o SAPO é nosso amigo,
Deu guarida à desgarrada,
Estamos sempre contigo.
A todos: Muito obrigada!**

**Rosa Silva, Angra do Heroísmo.
29 / Outubro / 2008**

Desgarrada de Além-Mar

C.01

Rosa Maria já é
Poetisa eu lhe garanto.
Siga em frente e tenha fé
Que fará pasmar um santo.

R.02

Se D. Clarisse o diz
P'ra mim já é um consolo;
Talvez me faça feliz
E me ocupe o miolo.

C.03

Parece mesmo uma estrela
A Virgem Mãe de Jesus!
Eu não me canso de vê-la
Com o seu manto de luz!

R.04

É bonita sim, senhora,
Essa Mãe que foi daqui...
Num dueto (*), sem demora,
Fez-se luz também p'ra si.

C.05

De ter um blogue assim
E com poucos desalinhos...
Vão ter inveja de mim
E é honra para os Padrinhos (*)!

R.06

Pela parte que me toca
Agradeço a deferência;
E quando algo desemboca
Reúne-se a paciência.

C.07

Ao meu blogue já mandei
Dar-vos um ramo de rosas...
E até lhe recomendei
Que sejam muito formosas!

R.08

Já sabe o meu ponto fraco...
É por rosas, linda flor;
Delas até dei cavaco,
É o que dou mais valor.

C.09

Mil visitas já estão
Pelas contas penso eu.
E o Soneto da Paixão (*)
Quando ele vai para o seu?

R.10

Ó q'rida, boa senhora,
Nossa estrela ao luar,
O elo fiz sem demora,
Logo então ficou no ar.

C.11

Não me trate por senhora
Nem a rir nem a brincar...
Mas desculpo, por agora,
Pois sei que foi p'ra rimar.

R.12

Rima tem boas maneiras
E também será torcida
Quando se cantam asneiras
Em desgarrada atrevida.

C.13

Eu gosto das desgarradas
E o desafio eu aceito,
Se bem intencionadas
E sem faltas de respeito.

R.14

Aqui, neste "meu" torrão,
Eu adoro as Cantorias (*);
Vez em quando um "tentilhão"
Faz gargalhar alegrias.

C.15

Já vi a Nossa Senhora
Tão digna dum relicário!
Por ser tão encantadora
Deixei lá um comentário.

R.16

Com pena de não se ver
O que li em comentário...
A forma de agradecer
Foi 'postá-lo' no diário.

C.17

Nada tem que agradecer,
Fiz também pela santinha
Que fez voar a correr
P'ra outro lado a pombinha!

R.18

Será que a desgarrada
É um fio infinito?
Estamos nesta meada
Cantar é sempre bonito.

C.19

Mas a nossa desgarrada,
Agora tem outra cor
E anda desalinhada:
Faz favor ponha-a melhor.

R.20

A qualquer hora se alinha
A desgarrada de cores;
Noutro lugar não as tinha
Mas não perdeu seus valores.

C.21

Não me deixa descansar!
Um bocadinho, e a janta?
Olhe, se fosse a cantar,
Dava cabo da garganta!

R.22

A Clarisse vá jantar
E prove um pouco de mel;
Baixinho estou a cantar
O que passo p'ro papel.

C.23

Eu já vi que canta bem,
Em versos ninguém a agarra...
Não há por aí alguém,
Que pegue numa guitarra?

R.24

Como quer que a guitarra
Apareça neste canto?!
Se ao mail ele s'amarra
E ninguém sabe o quanto.

C.25

Senhoras de Jeová
Fizeram uma visitinha,
Com a Doutrina de lá...
E eu mostrei-lhes a santinha!...

R.26

Eu fui também visitar
O seu blog e a santinha;
Fiquei por lá a rimar
Deixei uma ideia minha.

C.27

As "Florzinhas de Jesus (*)"
Onde fez bom comentário,
São Anjos feito de luz
Da Senhora do Rosário!

R.28

Às vezes a inspiração
Bate forte e sai escrita:
As crianças sei que são
Sempr'um mote que nos grita.

C.29

Minha barra lateral
Com pouco mais não a acho.
Quanto mais dou ao pedal...
Mais ela foge p'ra baixo.

R.30

Eu 'tou cá desconfiada
Que a barra lateral
Está a ficar zangada
Com espaços coisa e tal.

C.31

Ao chegar o fim do mês
E venha o do S. João,
Ela não vem outra vez
Pôr-se em boa direção?

R.32

Talvez seja o seu visor
Porque no meu está bem.
E publicar com fulgor
As cantigas qu'aqui têm?

C.33

Se quiser um post em cima
Para eu o apreciar.
Não sabe subir a rima
Sem lá baixo a ir chamar...

R.34

Há um lema que é assim:
E tudo o que sobe, desce;
Nada começa sem fim
E no blogue tudo cresce...

C.35

Ai se visse os Deputados
A gritar na Assembeia.
Parecem engalfinhados
Gatos em busca da ceia...

R.36

Ainda bem que não vi
Toda essa cena gritante;
Pois o que eu consegui
Foi escrever à emigrante.

C.37

Agora sim, sobressai
Mais a nossa desgarrada.
A outra fez dar-me um ai
E fiquei preocupada.

R.38

Insisto, querida amiga,
Na quadra da desgarrada:
Quando é que esta cantiga
Vai ser então alvorada?

C.39

Não sei o que quer dizer:
"Quando será a alvorada"?
Será que a Rosa quer ver
Já o fim da desgarrada?

R.40

Não. 'Inda não quero fim.
Apenas 'tou curiosa,
Porque desgarrada assim
É longa mas amistosa.

C.41

Nós não somos deputados
Que só querem o poleiro,
E depois, de acomodados...
Chora o povo sem dinheiro!

R.42

O dinheiro está a faltar
Nas bolsas de muita gente;
Ouve-se muito refilar,
E não há medida urgente.

C.43

Falta o "José do Telhado"
P'ra termos mais uns Eurinhos...
Tirava ao rico um bocado
Para dar aos pobrezinhos.

R.44

Não sei quem é esse "Zé"
Mas há outro que eu cá sei:
Nem vou dizer quem ele é
Porque dele eu enjoei.

C.45

Ai não sabe quem ele é?
Vá ver ao Computador.
Era um "famoso" José...
Assaltante e castrador.

R.46

Eu hei-de ver noutra hora
Porque agora é a Selecção
Joga para ir embora
P'ra Suíça, pois então.

C.47

Ai, também sofre da bola?
Por isso é que eles são ricos!
E há uns a pedir esmola
E a outros dão-lhe fanicos...

R.48

Também tenho de sofrer
Com a bola cá por casa;
Não há outra coisa a ver,
Resta-me arrastar-lhe a asa...

C.49

Vi a casa do Ronaldo,
Pareceu-me um Paraíso!
Não foi a preço de saldo,
Sendo milhões o preciso!

R.50

Viu as mansões deles, todas?
São jogadores e ricaços
Luxos p'ra festas e bodas
Naqueles lindos pedaços.

C.51

Hoje é dia da criança
Não podemos pôr de lado...
Elas são doce Esperança;
Já viu o seu afilhado?

R.52

Hoje ainda não vi nada
Nem tem pouco vi o sol
No lençol da madrugada
Pensei cedo em toda a prole.

C.53

Eu já vi meu afilhado,
Do Ronaldo o retratinho
E sorrir-se, animado,
Por ser o Rei do carinho!

R.54

Agora já fui e vi
A “Rede de Cuidadores (*)”
Uma glosa concebi
Com mote das suas cores.

C.55

Como já findou o mês,
Minha barra lateral,
Não pode vir, desta vez,
Pôr-se acima do normal?

R.56

Sua barra lateral
Irá virar novo mês
Se a data for igual
Ao dia que está na vez.

C.57

No meu pulso trago dor
Há muito tempo e, então,
Por sentir a dor maior
Fizeram-me uma oração.

R.58

Nossa Senhora nos tire
Todas as dores maiores
Para que a sorte vire
E não fiquemos piores.

C.59

O "Sem Título no Ser (*)"
Um soneto extraordinário!
Por ser poeta a valer,
Deixei lá um comentário.

R.60

Grata está! Meu ser de bruma
Quando amanhece a sofrer,
Sai do nada ou coisa alguma
Põe-se logo a escrever.

C.61

Já recebi o Fri-Luso
Mas vi pouco ou quase nada.
Quanto paga pelo uso
De vir lá tão nomeada?...

R.62

Não paguei coisa nenhuma
Por vir no jornal Fri-Luso (*):
Vez em quando mando uma
Ou outra rima que uso.

C.63

O Fri-Luso estive a ver,
Mas não vi lá o meu nome.
Eu já tive de ir comer,
Mas não tinha muita fome...

R.64

Vem na página oitava
Os seus Cânticos da Beira
No dia em que retratava
Os padrinhos em fileira.

C.65

É um jornal o Fri-Luso
Cheio de encanto e magia.
Jorge Vicente faz dele uso
Com muita categoria!

R.66

É um homem mui zeloso
E amigo de Portugal
Na Suíça é engenhoso
Pelo seu luso jornal.

C.67

Para o irmos animando,
Aqui no nosso dueto,
Inspirei-me num tom brando
E enviei-lhe um soneto...

R.68

Eu também às vezes mando
Sonetos para ele ler...
Eu só não sei até quando
Os vai querer receber.

C.69

Quando chegarmos a cem,
Nós teremos que parar,
A não ser que haja alguém
Que até nos queira pagar...

R.70

Por enquanto ninguém sabe
Desta nossa desgarrada;
O euro aqui não cabe,
E assim dá pouco ou nada.

C.71

Se a desgarrada valer,
Faz-se segunda Edição;
E para mais nos render,
Nós vamos pô-la em leilão!

R.72

Se for só numa edição
Sem ter nenhuma parada
Propõe-se a sua inclusão
Nos record's da desgarrada?!

C.73

Mudando um pouco o cartaz,
Vá ao meu blogue, Amiga,
E veja como se faz
"Confissões" à moda antiga. (*)

R.74

É lindo p'ra recordar
Os tempos que já lá vão;
Mas eu não ia gostar
Dessa tal declaração...

C.75

E hoje qualquer pimpolho
Não precisa de falar.
É ela que pisca o olho...
Prós dois irem namorar...

R.76

Namorar é muito bom
Nisso não ponho defeito;
O problema é o tom
Que dá esse novo efeito.

C.77

Há noite, aquelas saídas
Deviam ser controladas...
Há muitas jovens perdidas,
De famílias descuidadas...

R.78

Eu dou-lhe toda a razão
Mas a vida é mesmo assim;
À custa da evolução
Chegam famílias ao fim.

C.79

É verdade que, hoje em dia,
A família se dispersa...
Sem Amor e alegria
E muito pouco conversa!...

R.80

A vida é um corre-corre
Nos meios e p'la valeta;
Oxalá que algo me sobre
Do qu'aprendi na Serreta.

C.81

É bonita a sua terra
E come-se aí chanfana?
Hei-de ir ver o que ela encerra
Além duma "Azoriana".

R.82

Tive de ir à internet
Saber o que é chanfana;
Alcatra por cá "expert"
Da receita açoriana.

C.83

A chanfana (*) é um petisco
De cabra, bem assadinho.
Venha cá, que prova disto
Que é feito com muito vinho.

R.84

Nossa alcatra leva vinho
Que se põe num alguidar
De barro, bem untadinho,
P'ra no forno não rachar.

C.85

Alcatra, se não me iludo,
É de boi, mas a chanfana,
Cabra com ossos e tudo...
Tem, por aqui, muita fama!

R.86

De boi ou também de vaca
De peixe e até de galinha,
Feijão é que muito ataca
O ventre de quem cozinha...

C.87

Sobre isto apenas lhe digo
Minha Rosa Açoriana.
Hei-de mandar-lhe um artigo,
Só a falar na chanfana!...

R.88

Da alcatra (*) muito se fala
E se escreve em artigos
Na Terceira é de gala;
Este prato ganha amigos!

C.89

Agora aguarde que chegue
Artigo velho, guardado.
Breve para o Blogue segue
Para lhe ser dedicado.

R.90

O seu blogue visitei
Tive essa boa surpresa:
A chanfana encontrei,
Inspirou-me com certeza.

C.91

O seu estro é maravilha!
Logo, ao ver a descrição,
Fiz também uma sextilha,
Agradecendo a atenção!

R.92

Eu vi a sua sextilha
Acabei por me calar;
Tentei fazer uma milha
Aqui à volta e a andar.

C.93

Ao que é que chama milha,
Serão ervas ó Rosinha?
Por ver a minha sextilha
Mandou-me uma ladaíinha!

R.94

Milha?! É uma medida,
Julgo que não a cumpri;
Agora estou estendida
De hoje andar já desisti...

C.95

Fui ver o meu afilhado,
Olhando o Céu e os montes;
Só não vi o mar salgado,
Mas ouvi a Dulce Pontes (*).

R.96

Aqui à volta é o mar
Que me dá mais alegria,
Porque no seu balançar
Faz-me boa companhia.

C.97

**Eu não tenho aqui o mar
Neste cantinho da Beira.
Mas tenho, para encantar,
A graça do Rio Ceira!**

R.98

**E depois desta sessão
Viro-me pró futebol;
É que a nossa Selecção
É mais brilhante que o sol.**

C.99

**Nós ganhámos bem À Checa
E se o pendão foi louvor,
Por causa da pouca "leca"...
Perdemos o treinador.**

R.100

**De bola pouco percebo,
Só presto mais atenção
Quando o treinador dá "sebo"
Aos da nossa Selecção.**

16/06/2008

Continua na 2ª Edição.

**C. - Clarisse Barata Sanches
Góis - Portugal**

**R. - Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo - Ilha Terceira
Açores**

Desgarrada de Além-Mar

2ª Edição

C.101

Eu trago a doer-me o pulso,
Não sei se inspiração tenho.
Como vamos dar impulso
A obra de tal tamanho?

R.102

O seu pulso tem remédio
Deve ir ao senhor doutor.
Aqui não haverá tédio
Segue o canto com rigor.

C.103

Oh meu Portugal velhinho,
Bem lamento a tua dor!
Por falta de dinheirinho...
Roubaram-te o treinador!

R.104

Venha agora um português
P'ra lidar nova epopeia
Para termos outra vez
Valores de casa cheia.

C.105

Vê o povo o caso feio...
Mas p'ra ir ao futebol,
Fica o Estádio todo cheio,
Quer à sombra, quer ao sol!

R.106

Futebol não me interessa,
Só gosto da Selecção...
Volto agora à outra peça:
'Inda dói a sua mão?

C.107

Sim, tenho de ir ao Doutor
Dói-me as costas, dói-me tudo.
Se não me passa esta dor,
Está o caso bicudo...

R.108

Essa dor tem de curar,
Pois pode ser reumatismo;
Clarisse tem de tratar
P'ra seguir com seu lirismo.

C.109

'Stão ali a louvar bem
O Pessoa, mas a escrita
Não vale a fama que tem,
E gostava da pinguita...

R.110

Para fama basta um dito
A qualquer hora do dia;
P'ra muitos é favorito
Nas variáveis que fazia.

C.111

Poeta, tem a Mensagem.
Mas, de resto, também falha;
Poesia livre "em viagem"...
Um carro com muita palha...

R.112

O seu rosto é conhecido
Mais o bigode e chapéu;
E como tenho, já, lido,
Acham-no com ar de ilhéu.

C.113

Nos meus Murmúrios do Ceira,
Página setenta e cinco,
Tem uns versos sem craveira...
Que neles nunca me finco.

R.114

Por acaso gosto dele
É um ás na tal figura,
Porque vejo sempre nele
Um poeta à sua altura.

C.115

Ao ver poemas, assim,
Nas suas recordações,
Eu digo cá para mim:
- Ai, tão longe de Camões!...

R.116

No tempo que eu estudei
Não gostava de Camões,
Hoje julgo que encontrei
O gosto por tais lições.

C.117

Pense naquele soneto:
Oh, "Alma minha gentil"
Pessoa não deu afecto
A nenhum amor servil.

R.118

Talvez tivesse razão
Para o seu estro seguir,
Com maior dedicação
Seus poemas construir.

C.119

Ontem fizemos serão;
Eu em Angra sem ver mar...
E a Rosa em Góis, meu torrão,
Sem ver o Ceira a brilhar!

R.120

**Quem me dera ver o Ceira...
Só vi em Lisboa o Tejo,
Aqui na ilha Terceira
Só em ribeiras me vejo.**

C.121

**Num livro de medicina
Li uma receita avulso;
Logo fiz como ela ensina:
Fui pôr gelo no meu pulso.**

R.122

**Esse pulso se complica...
É preciso ter cuidado
Para ver se ele não fica
Como um tom esverdeado.**

C.123

**Este tom-de-rosa, escuro,
Não sei porquê, não encaixa:
Para pô-lo, bem me apuro,
Mas não dou meia p'rá caixa...**

R.124

**Peço, não se preocupe,
Que cá faço o colorido,
Por muito que eu me ocupe
Sinto que é dever cumprido.**

C.125

**Cento e vinte cinco estão;
Por este andar, que desperta,
Temos segunda Edição
A pôr todos boca aberta...**

R.126

**Vamos cantando de par,
Neste rol à desgarrada;
Acabei por lhe mandar
Prima folha emoldurada.**

C.127

**Sim, gostei do seu arranjo,
Pois achei muito bonito,
Lembra-me a arte de um Anjo
Que vive no Infinito!**

R.128

**Os Anjos eram perfeitos.
Mas perfeições não existem?!
Sempre se acham defeitos
Que sem quererem persistem.**

C.129

**Não estou muito contente:
Trouxe a Judite, sem ordem,
Um gato lindo, atraente,
Mas põe-me tudo em desordem.**

R.130

Agora rindo estou eu,
Desculpe este desalinho:
Se o gatinho fosse meu
Afastava-lhe o focinho. :)

C.131

Isso não faria, não,
Mas tenho que o educar;
Pois parece um avião
A subir e a voar...

R.132

Ai Jesus que voador,
É então esse gatinho;
Mas vai-lhe dar seu amor,
E ele vai gostar do ninho.

C.133

Eu ouvi na Renascença,
Muita gente a comentar
A crise aguda e intensa
Que estamos a atravessar.

R.134

Já se esperava por isso,
A vida está complicada
Mas que bonito serviço
Não tarda uma guerra armada...

C.135

Não se fala hoje em guerra;
Foi o dia da "alvorada"...
Venha a Paz p'ra toda a Terra,
Viva a nossa Desgarrada!

R.136

Nos Post's e lateral
Temos a hiperligação,
Desgarrada inaugural
Nesta primeira edição.

C.137

Não quer saber? O gatinho
Vendo as pombas a voar,
P'ra as agarrar, de caminho,
Ergueu as patas pró ar!...

R.138

O gatinho tem que cor?
É bichano e é bebé,
Se tivesse um gravador
Ele miava aqui ao pé.

C.139

Pardo e chama-se Marquês
Todo às listas par a par.
Tem dois mesinhos, talvez,
Gosta muito de brincar.

R.140

**Marquês! Ora se repete,
Ainda 'stá na memória,
As vidas dele são sete
P'ra completar a história.**

C.141

**Que me diz da selecção
Com homens de grande altura?
Jogo de muita emoção,
E uma vitória insegura.**

R.142

**Alemanha e Portugal
Vão-se hoje defrontar
Oxalá não fiquem mal,
Malas tenham d'arrumar.**

C.143

**Pode ser que a Selecção
Inda tenha uma saída...
Diz-se: joga um alemão
Com uma costela partida**

R.144

**Até cortei o cabelo
Para ver se fica forte
Talvez que com menos pêlo
A Selecção tenha sorte.**

C.145

**Esse corte de cabelo
Não deu sorte a Portugal.
Deixou o povo amarelo
Num tempo tão crucial.**

R.146

**Tanta gente a festejar
Com a sua grande boca.
Já se 'stava a adivinhar
Que essa voz ficava mouca.**

C.147

**Foi-se o Euro pelo ar...
Também contava com esta.
Não se devem atirar
Foguetes antes da festa.**

R.148

**Por cá as Sanjoaninas
Vão distrair nossa gente;
Nas ruas e nas colinas
Duma cidade contente.**

C.149

**As festas Sanjoaninas
São de alcatra, pão e vinho?
Dançam velhos e meninas
E não se louva o santinho?**

R.150

**Louva-se o Santo também,
E há mui boa folia,
Desporto e touradas têm
A nossa grande valia.**

C.151

**Já andava desconfiada
Com esta desilusão...
Só da pega... na tourada
E se o touro os põe ao chão!...**

R.152

**Para mim são coisa fina,
As touradas cá da ilha;
Tourada Sanjoanina
É aquela que mais brilha!**

C.153

**Não mais me fala em touradas
Que eu acho isso um horror!
Não me estrague as desgarradas,
Leia os "Rosários de Amor"!**

R.154

**Eu não estrago a desgarrada
Com bravo amor que nós temos,
Há quem leve uma marrada
Mas outro mal não fazemos.**

C.155

**Vamos o disco virar
Sem temor e sem receio.
Tenho agora de ir pagar
Conta de gás ao correio.**

R.156

**Também o gaz paguei hoje,
De novo a conta aumentou...
O meu dinheiro até foge
E quase nada sobrou.**

C.157

**Já vi o meu Santo António,
Que eu "roubei" em horas breves?
"Este mundo tem demónio".
Disse Moreira das Neves!**

R.158

**Se tem! Minha cara amiga,
Ele vê-se a cada 'squina...
Agora levo a cantiga,
Vou p'ra noite Joanina.**

C.159

**Tenho me estado a lembrar
Que o senhor Jorge Vicente
Poderia anunciar
A Desgarrada presente.**

R.160

Basta enviar um bilhete
Para acender o rasilho;
E um sinal de foguete
Fará tecer melhor brilho.

C.161

Acenda aí o rasilho
Que quero ouvi-lo estoirar...
Ai, mas que grande sarilho
A gente foi arranjar...

R.162

Farei isso de seguida,
Basta um e-mail enviar,
Com um logo que dê vida
E que a faça abrilhantar.

C.163

Ontem mandei um soneto
Da árv're, prá Renascença,
Pois merece o nosso afecto
E é lindo ver-lhe a crescença!

R.164

Foi um gesto mui bonito.
A árv're tem dois sentidos:
Dá papel para ser escrito
E vida em ramos floridos!

C.165

Aquele Óscar Daniel
Que o soneto fez surdir,
Tem voz doce como o mel,
Que todos gostam de ouvir.

R.166

Não sei qual é o soneto,
Ainda não deu p'ra ver;
Por aqui tudo está preto
Por não ter ido comer.

C.167

Já lá pus outra senhora,
De rosto pouco feliz.
Não deixa escrever, agora,
Mas mal nenhum lhe não fiz...

R.168

Já fui lá para a centrar,
Tirei os espaços que deu;
Tudo, agora, deve estar
Conforme o bom gosto seu.

C.169

Tem um estro extraordinário
Que me pasma... De vigor!
Se é preciso um comentário,
Fá-lo a todo o vapor!...

R.170

**”Depressa e bem, não há quem”
É um ditado antigo...
Quando a força vem d’alguém,
Eu fico fora de perigo.**

C.171

**Não sei, se o amigo Escritor
Gosta deste arranjo, ainda:
Mas, dos lados uma flor,
Fica a imagem mais linda!**

R.172

**Por mim, não ligo aos arranjos.
Se a escrita me cativa;
Às vezes, letras são anjos
Que brilham mesmo à deriva.**

C.173

**Não me diga! Uma imagem
Não dá mais brilho a um texto?
Por mim acho que a mensagem
Tem mais vida em seu contexto...!**

R.174

**Tenho p’ra mim que a imagem
Nos distrai do texto inteiro
Mas ilumina a mensagem
É como um bom sinaleiro.**

C.175

**O que era a desgarrada
Sem Angra do Heroísmo?
E a minha terra adorada
Góis: sem ver seu realismo?**

R.176

**É bonita tal visão,
Que o verso a tonifica,
Mas perde-se o tal condão
E logo se identifica.**

C.177

**Afinal, Humberto Pinho
Não achou o arranjo feio.
Se é do blogue o Padrinho,
Foi bom levá-lo a passeio...**

R.178

**Esta moda dos Padrinhos
Foi posta por minha mão,
Ainda bem que há carinhos...
Isso dá satisfação.**

C.179

**Ando hoje mal disposta
Por motivos que, no fundo,
Minha alma me transporta
Para longe deste mundo!...**

R.180

Há muito quem não entenda,
Tudo aquilo que eu escrevo;
Se vaticino a emenda,
Erro, então, mais do que devo.

C.181

Ontem fiz um Comentário
Num blogue em certa hora,
Tema não imaginário...
De vidas tristes de agora!

R.182

Eu também recebi um.
O autor eu desconheço;
Não lhe vi selo nenhum
Mas novo artigo lhe ofereço.

C.183

Recebi uma encomenda.
Lá dentro tinha uma Rosa...
Um livro que não é lenda
E me deixou assombrosa!

R.184

Eu por cá fiquei calada
Deixei voar a encomenda
Na surpresa regalada
Imitando a sua prenda.

C.185

Dizia que era Alfenim,
Não vou comê-lo, isso, não.
Tão decorado e assim
Enfeita-me o coração!

R.186

Tem mui longa duração
Essa peça de Alfenim,
E na sua "frisa", então,
Quase não atinge fim.

C.187

Vinha de Angra, eu adiv'nho
E fica na desgarrada;
Pois significa carinho
De pessoa delicada!

R.188

Ainda bem que gostou,
Pois dá-me mais alegria,
E com registo ficou
A lembrar bonito dia.

2008/06/23

C.189

Fui ver ao Dicionário:
Além de branquinha massa,
Tinha lindo comentário
Ao qual achei muita graça!

R.190

**Na véspera de São João
Receber esta notícia,
Abre o apetite e, então,
Vai-se provar a delícia.**

C.191

**Para o S. João, agora,
Sem ordem vai a Judite
E chega p'la noite fora
E eu fico sem apetite...**

R.192

**Deixe a moça festejar
A noite de São João
Mais tarde irá recordar
O manjerico e balão.**

C.193

**Criei-a de pequenina,
Porque era doente a mãe
E ela bem não raciocina
Pra saber quem lhe quer bem.**

R.194

**A noite de São João
Em Angra do Heroísmo
Teve Marchas e balão
Com todo o patriotismo.**

C.195

**S. João, um pregador,
Não quer festas nem pagodes...
Baptizou Nosso Senhor
E foi morto por Herodes.**

R.196

**Mas na festa não há mal,
E o Santinho também gosta,
Pelas ruas triunfal,
De ver gente bem disposta.**

C.197

**Vive o Vale e Azevedo
Em Londres, rico, afinal,
Com sete anos de "degredo"
P'ra cumprir em Portugal...**

R.198

**Ai, se eu pudesse escrevia
Tudo o que me vai na alma,
Não o faço neste dia
Para não perder a calma.**

C.199

**Não sabe quem é, pois, não?
Então vou dar-lhe uma dica:
Era um famoso João...
Presidente do Benfica.**

R.200

**Bem fica... e já nesta hora,
A segunda desgarrada;
E esse Vale que cante, agora,
Até vir de alma penada!**

**C. - Clarisse Barata Sanches
Góis - Portugal**

**R. - Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo - Ilha Terceira
Açores**

27.06.2008

C.201

**Vamos, pois, iniciar
A nossa Edição Terceira;
Que Deus nos possa ajudar,
A erguer nossa Bandeira!.**

R.202

**Nosso canto se renova,
No palco de um correio,
Desta feita vai à prova
De temas para o recheio.**

C.203

**Que o Senhor, também, perdoe
Alguma falta contida:
E que às duas abençoe
Os passos da nossa vida!**

R.204

**Andei atrás do Pezinho,
Nas ruas desta cidade;
Encontrei lá um "vizinho"
Que deste meu gosto sabe.**

C.205

**Fartou-se então de gozar
Nas festas Sanjoaninas?
Eu vi umas a dançar
Que eram boas bailarinas.**

R. 206

**Cantaram à desgarrada
Um grupo de cantadores;
Quase não perdi pitada...
Desses nossos bons valores.**

C.207

**Eu também gosto de ouvir
Um fado feito balada;
Pois vi um velho a sorrir
E a cantar à desgarrada.**

R.208

**Por ver tudo em directo,
Na TV AzoresGlobal,
Conseguirá ter afecto
Pelo nosso pessoal.**

C.209

**Em Angra do Heroísmo
Não há pena nem deslize:
Neste dias de optimismo,
Ninguém se lembra da crise?...**

R.210

**Sim, a crise nestes dias,
Todos a põem de lado;
Só se pensa em alegrias,
Há tempo do triste fado!...**

C.211

**Saber-me-á informar:
Um funcionário activo,
Quantos dias vai lidar,
Num ano, sendo efectivo?**

R.212

**Responder-lhe nesta hora
Não vai ser conta perfeita.
Se for p'ra contar agora
Inda vou ficar desfeita...**

C.213

**Vai contando e a apontar,
Pois, sendo assim, não se engana;
Primeiro lhe vai tirar
Todos os fins-de-semana.**

R.214

**Duzentos sessenta e um
Já estou eu a apontar.
Dias de festa é comum
Mais alguns dias tirar.**

C.215

**Vou tirar-lhe vinte e dois
Que são as férias de V'rao,
Ver-se-á, então, depois,
Dois três nove ficarão.**

R.216

**Se tirarmos os friados
As pontes vêm a desejo,
Virão mais doze quebrados
E eu na festa me vejo.**

C.217

**Com hora e meia de almoço,
Dá para aí catorze dias!
E p'ra rezar um pai nosso
E aqueles largos bons dias?**

R.218

**Há que se dar intervalos
Para a pausa do trabalho;
Mas nem sempre são regalos
E na conta já eu falho.**

C.219

P'ra ir ao Bar meia hora,
Penso que deve chegar;
A Rosa é que sabe, agora,
Quanto costuma gastar.

R.220

**Cinco dias mais, assim?
Já só duzentos e oito.
Eu no Bar, pobre de mim,
Apenas como um biscoito.**

C.221

No regime português,
Oito horas, finda a festa.
Vamos dividir por três
Para saber o que resta:

R.222

**Setenta dá a fração
E tudo se sente farto.
Sendo assim não dá, então,
Para licença de parto?**

C.223

Pois não dá. São quatro meses
À volta do bebezinho.
Poderão surgir revezes
Há que dar-lhe mui carinho.

R.224

**E restam setenta dias
Pelas contas da Clarisse...
Trabalhar traz alegrias
Mas também nos dá chatice.**

C.225

Trabalho não é chatice
E é também muito preciso.
Se nada nos distraísse,
Melhor era o Paraíso.

R.226

**Na Terceira trabalhamos
Muito mais que noutros lados:
As nossas festas amamos
Mas ficamos estafados.**

C.227

Se a festa a deixa cansada
Não viva nessa ilusão.
Melhor é não fazer nada.
Ou ver a Televisão...

R.228

**Televisão, nem por isso;
Antes meu computador;
Pronto p'ra todo o serviço
'stá sempre ao nosso dispor.**

C.229

**Eu gostei de apreciar
Um bom filme português
Com a Amália cantar
E dos mais lindos que fez.**

R.230

**Nosso Folclore fui ver,
Porque a festa continua.
Amanhã pena vou ter
Do fim, logo o fogo actua.**

C.231

**O que vale o fogo preso,
Se ele logo se desfaz?
O que p'ra nós tem mais peso,
É saúde. Amor e Paz!**

R.232

**E "O prazer terceirense"
Ancorou-me à nostalgia
Vivi bem este pertence
Que culmina neste dia.**

C.233

**Diga lá quando aparece
Nossa segunda edição?
Se a desgarrada arrefece...
Morre a nossa inspiração.**

R.234

**Não há-de ela arrefecer
Porque ainda nos escalda...
Deixe-me, agora, viver
A festa, minha esmeralda.**

C.235

**Eu não consegui abrir
Nossa segunda edição.
Pensa que estou a mentir?
Eu cliquei, mas foi em vão...**

R.236

**Pois clique mais uma vez
Nesta hiperligação;
Não deve falhar, talvez,
E ficará sempre à mão.**

C.237

**Esta hiperligação
Não dá por mais que eu clique.
Adeus Segunda Edição...
Vais fazer dar-me um chelique.**

R.238

**Não lhe dá chelique não,
Isto vai-se encaminhar.
E a Segunda edição,
Terá de vê-la no ar.**

C.239

Porque não faz como fez
A primeira Desgarrada?
Sendo assim, já este mês,
Nem eu, nem ninguém vê nada.

R.240

**Dia trinta me encantou
De Junho meu feriado.
Finalmente me chegou
Um livro muito ansiado.**

C. 241

O meu rato já me disse
Está quieta com a mão.
Isto não dá Ó Clarisse,
Por causa do São João...

R.242

**Duas vozes açorianas
Cantavam ao desafio;
No céu ouviam-se hossanas
À Poesia do seu brio.**

C.243

Vês? Vês? A Rosa contente,
"Squeceu-se da desgarrada:
Diz-me o rato, novamente,
Dando-me uma sapatada...

R.244

**Faça nova tentativa
No meu blogue, vá, então,
Não podem ir à deriva
Os versos da estação.**

C.245

Eu já vi a desgarrada,
Mas só aqui, não tem jeito.
Quero-a no blogue indicada
Para meu gosto perfeito.

R.246

**Já nos lançaram olhares
D'outra ilha que é o Pico,
Por ser rica em paladares
Esta quadra lhe dedico.**

C.247

Em uma telenovela
Vi Angra do Heroísmo;
Uma terra muito bela,
Que, com ela, agora, cismo!

R.248

**Creia-me, venha à ilha -
Da Angra do Heroísmo,
De Verão, é maravilha,
Que brilha com mais lirismo.**

C.249

**Hei-de ir à Angra a sonhar...
Ou então lá no Além.
Para a gente se abraçar
E louvarmos Deus também.**

R.250

**Sonhe com lindas imagens
Que mando de vez em quando;
Andando nestas paragens
Dá para viver, sonhando.**

C.251

**No Fri-Luso já não vejo
Os Padrinhos em fileira...
E como era o meu desejo,
Ver lá Cânticos da Beira!**

R.252

**Os nossos "navegadores"
"Browser" assim se chamam,
Também sofrem suas dores
Também, por vezes, reclamam.**

C.253

**Afinal não há demónio...
Vi Padrinhos em fileira!
E até vi o Santo António
E os meus Cânticos da Beira!**

R.254

**Assim fica mais feliz,
E também não se atrapalha;
Leia bem o que lhe fiz
E vai ver que nada falha.**

C.255

**Está um pouco confundido.
No vinte e nove estou eu.
Vint'oito não jaz perdido
Eis: uma graça do Céu!**

R.256

**Já viu a inspiração
Na prima noite de Julho?
Mais parece uma oração?!
Ou fez a lua barulho?!**

C.257

**Hoje zangou-se comigo
Minha Musa e nada diz.
Quero escrever, não consigo
Que ela me faça feliz.**

R.258

Isso passa, minha amiga,
Olhe para a Lua Nova,
E faça-lhe uma cantiga;
Aposto que se renova.

C.259

Ao senhor Jorge Vicente,
Estou muito agradecida
De me ter posto na frente,
Como se fosse "alguém" na vida!...

R.260

Também já lhe agradei
Por sair no vinte e sete,
Ali, quando então me vi,
Sonhei... Mas não se repete.

C.261

Há-de lá vir muita vez
E se cantar com perícia
Um fadinho Português,
Terá de dar a notícia!

R.262

Do fado eu não gostava
Mas agora deu no goto;
P'ra cantá-lo é que não dava,
O som saía canhoto.

C.263

Também muito gostaria
De saber cantar o fado
E pôr na telefonia
Todos de bico calado...

R.264

As modas da minha terra
Pró folclore estão viradas
O fado nem sempre aterra
Perto cá das desgarradas.

C.265

Mas, um fado que eu gostasse,
Com letra minha, selecta,
E os anjos maravilhasse
Por ter alma de Poeta.

R.266

Pois, tente essa perfeição,
Porque tem sabedoria,
Gosto do fado-canção
Que mostra mais alegria.

C.267

Também gosto desse, pois,
Mas só por quem bem o canta.
Nesta linda terra, Góis,
Não se primam na garganta.

R.268

**Sim, por cá também me falha,
Por não ter tido bom trato,
A falar é que trabalha
E não faz eco num prato.**

C.269

Ia fazer um poema
Sobre o petróleo a subir...
Que 'stá a ser um problema
E deixa o povo a tinir...

R.270

**Ora aí está um mau fado
Para o povo que labuta
Ah, petróleo desgraçado,
P'ra onde vais co'a disputa?..**

C.271

Que pena não termos cá
Um poço de grude cheio.
Pois ele ao preço que está,
Da fome e guerra receio.

R.272

**Seria bom trabalhar
Nas terras por aí além
Para tentar semear
Aquilo que não se tem.**

C.273

Já é só p'ra gente fina
E ninguém lhe bota o freio...
Vendi muita gasolina
A dois escudos e meio.

R.274

**'Inda bem que já não ligo
Ao "scudo de antigamente
Mas eu agora até digo
Que o euro derruba a gente.**

C.275

O Euro derruba a gente,
Também concordo consigo:
O velho escudo, influente,
Era, sim, mais nosso Amigo!

R.276

**Amizades com dinheiro
Não lucraram a ninguém;
Porque amigo verdadeiro
Vale mais que o vintém.**

C.277

No meu blogue não esqueça
Do Fri-Luso colocar.
Quero que lá apareça
P'ra esse jornal honrar.

R.278

**Eu já havia esquecido
A sua boa intenção;
Vai ser agora cumprido
Esse gesto de atenção.**

C.279

**Já disse ao Senhor Vicente
Que a Rosa, sempre ligeira,
Irá pôr sua patente
Nos meus Cânticos da Beira!**

R.280

**Já postei o belo selo
Nos seus Cânticos da Beira;
Ajustei esse modelo
P'ra desfilar à maneira.**

C.281

**Linda Rosa, que saber!
E, então, com tanta esperteza!
Não sei como agradecer
Toda a sua gentileza.**

R.282

**Não precisa agradecer
E nada custa fazê-lo;
É cortar sem desfazer
O original modelo.**

C.283

**Eu já me estive a lembrar
Que no Jornal do Fri-Luso
Terá também de levar
Aquele selo que eu uso?**

R.284

**Um selo p'ra ser bem quisto
Tem de ter forma pequena;
A exemplo do Bom Cristo
No pano de Madalena.**

C.285

**O Amigo Jorge Vicente
Disse, irá ver a maneira
De pôr no seu, bem presente,
Os meus Cânticos da Beira.**

R.286

**Então vamos aguardar
Pela ideia genial
No Fri-Luso irá lançar
Um "banner" original.**

C.287

**O que quer dizer "banner"?
Diga-me lá e depressa..
Pois boné não deve ser,
Que é de trazer na cabeça...**

R.288

**"Banner" é um selo comprido
E também de pouca altura
De horizontal sentido
Com (ou sem) texto e gravura.**

C.289

Já sabe línguas e tudo!
Dava até para estrangeira,
Mesmo sem ter um canudo,
Era Ministra Primeira!...

R.290

**Foi o Francês e o Inglês
Que estudei noutras alturas
Agora de quando em vez
Ajuda nestas nervuras.**

C.291

Eu já vi o seu soneto:
Meus parabéns, sim, senhora!
E digo, com muito afecto,
Podia ser professora!

R.292

**Agradeço o elogio
Mas perita não sou eu.
Vem de Góis o desafio
Na medida que me deu.**

C.293

Continue como age,
E é um bem para o turismo
Ver-se à frente do Bocage
Em Angra do Heroísmo!

R.294

**E madruguei com aurora
Deixei-me ao abandono
E escrevi sem demora.
Risos. Eu não tinha sono.**

C.295

Quer saber? O meu Marquês
Teve de ir à revisão...
Que a Veterinária fez:
Seu mal, é ser brincalhão.

R.296

**Para mim não era bom,
Pois tenho alergia a gatos:
Quando fazem o rom-rom
Ou deixam pêlos nos fatos.**

C.297

A Judite, grita, grita,
Pois sobe por ela acima;
Puxa os cabelos, a fita.
Como é por aí o clima?

R.298

**O clima está ameno,
Não sinto muito calor;
Tenho o cabelo pequeno
E não dá muito labor.**

C.299

**Finda a Terceira Edição
Inda quer continuar?
Que linda recordação
Nós iremos cá deixar!**

R.300

**Acabou mais uma fase
Desta nossa desgarrada
Deste modo está quase
Uma nova banda içada.**

Continua na 4ª Edição.

**C.- Clarisse Barata Sanches
Góis - Portugal**

**R. - Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo - Ilha Terceira
Açores**

2008/07/05

C.301

**Trezentos e uma são,
Com Jesus a acompanhar,
Dando-nos, inspiração
Precisa, para O louvar.**

R.302

**Com seu ímpar e meu par
Içamos nova romagem
Enquanto a gente cantar
Jamais haverá paragem.**

C.303

**E com Deus cá vamos indo
Para um livro, sim ou não?
Seria o sonho mais lindo
Que trago no coração.**

R.304

**Nosso livro em comum,
Até tinha muita graça
Dinheiro?! Não há nenhum;
Logo esta febre nos passa.**

C.305

**O Marquês dormiu comigo...
Vai se, pois, admirar!!!
Como é bom ter este amigo
Que ajuda o tempo a passar.**

R.306

**Sabe... Eu não sou capaz,
De dormir com animais;
E gatos ninguém me traz,
Só os vejo nos quintais.**

C.307

**Toda a vida fui "gateira":
Chamo a todos: linda flor!
Sempre os tive à minha beira
Criados com muito amor.**

R.308

**Acho bem que haja gente
Que os trata muito bem;
No meu caso é diferente
Só gosto de quem os tem.**

C.309

**Não entendo este deslize
Que ainda não vai a meio...
Lá para o Sul não há crise,
Nos Hotéis 'stá tudo cheio...**

R.310

**Eu não sei do que se trata?!
Fico agora a ver navios...
Da praia fui hoje à cata,
Vi flores que lhe dão brios.**

C.311

Ah, não entende o deslize?

**É a falta do dinheiro,
Que primeiro que isto alise,
Vai haver muito berreiro...**

R.312

**As férias fizeram bem
Mas também dão pela crise.
Quanto mais pouco se tem
Mais damos pelo deslize.**

C.313

**Como já sabe, também,
Caiu do segundo andar
O Marquês, que caiu bem,
E já voltou a brincar.**

R.314

**Mas que tragédia foi essa,
E o bichano tão pequeno!
Não bata ele co'a cabeça...
Com mimos daqui lhe aceno.**

C.315

**Linda Terceira Edição!
Não a sabia erudita!...
Quer a minha opinião?
'Stá cada vez mais bonita!**

R.316

**Tratei de a emoldurar
Com as rosas amarelas;
É como estou a ficar
De tanto dar às canelas.**

C.317

**Não me descubra um cantinho
No blogue, em cima, à toa...
P'ra anunciar meu livrinho
A apresentar em Lisboa?**

R.318

**Farei isso com certeza,
Quando for uma parada;
Vai D. Clarisse em beleza
Pra longe da terra amada.**

C.319

**Como aqui o lançamento,
Dos meus "Rosários de Amor"
Pouco valeu o evento,
Vou ver se ali é melhor.**

R.320

**Vou agora para a festa
Lá da Cova da Serreta
Eu sei que não gosta desta
Que a mim dá boa veneta.**

C.321

**Por aí há muita festa,
E um fartar de cantorias...
Não fazem suar a testa,
E dão ao povo alegrias.**

R.322

Claro que nos faz suar,
De manhã ao pôr-do-sol,
E foi um tal passear...
Junto com a minha prole.

C.323

Eu acho, então, que fez bem.
No tempo de Salazar
Também se andava de trem
E havia gente a dançar...

R.324

Desses caminhos não temos,
E não há trens por aqui,
Na urbana vou mais ou menos
E à Beira-mar chego ali.

C.325

Este País, incontido,
A economia arruinou
Por uns anos ter vivido
Riqueza que não criou.

R.326

Até no arraial se nota
Que há falta de riqueza;
A gente já não se bota
Ao cesto da miudeza.

C.327

Os maiores afortunados
Têm a situação segura.
Agora, os pobres, coitados
É que pagam a factura!...

R.328

Vi passar o amendoim,
As batatas e pipocas,
Gelados que são assim
Mais fresquinhos que as socas.

C.329

Há pipocas e gelados,
Mas dizem, para sustentos,
Até nos super-mercados
Já faltam os alimentos.

R.330

Eu faço-me distraída,
Fujo da realidade,
P'ra não viver consumida
Com as faltas, de verdade!

C.331

Enquanto a gente não ver
Toda verde a agricultura,
Não creio, que possa haver
No País muita fartura.

R.332

Os incêndios começaram...
O verde fica cinzento,
Porque as cinzas dizimaram
Todo o chão do alimento.

C.333

**Todos os anos no Verão
Muita chama a serra cobre
E a nossa triste Nação,
Cada vez está mais pobre!**

R.334

Sexta-feira cantoria,
Em São Bento, da cidade,
Para mim é alegria
P'ra muitos felicidade.

C.335

**Que me diz aos casamentos
Desses homossexuais
Que, não gerando rebentos,
Querem ter regras iguais?**

R.336

Pois. Há que bem respeitar
Todos os seres humanos;
Mais vale bem legislar
Para que não hajam danos.

C.337

**Sendo assim acaba o mundo.
Estará Deus para vir?
Vejo o homem moribundo
Com ideias de aturdir...**

R.338

Quem tem filhos como eu,
Abre sã a própria mente;
Se acontecer algo ao meu,
Não deixará de ser gente.

C.339

**Assim 'stá bem, sem alarde.
Mas criança a estudar
Será capaz de, mais tarde,
Um pouco se envergonhar!...**

R.340

O mundo dá muita volta,
E já muita volta deu.
Pode ser que haja revolta;
Nada ainda se perdeu.

C.341

**Um Poeta brasileiro
Iniciou um soneto:
Quem sabe se é um "guerreiro"
E eu perder o dueto...**

R.342

O dueto não perderá.
Eu é que 'stou alarmada
Ando de cá para lá
Numa boa caminhada.

C.343

**Anda a fazer caminhadas
Para ficar elegante?
Ou são férias acabadas
E o trabalho é mais constante?!**

R.344

Ando às voltas p'la Terceira,
Redescobrimo belezas;
E passei a tarde inteira
Admirando fortalezas.

C.345

**Ah, já sei é retratista
Traz a máquina na mão;
Nisso nunca fui artista
E nem tenho essa paixão!**

R.346

Estas máquinas de agora,
Que se dizem digitais,
Renovam tudo na hora
E as cores ficam reais.

C.347

**O meu irmão, sim, fazia
Em casa a revelação
Num quarto escuro que havia,
E eu as coloria, então.**

R.348

Metade das que eu tiro,
Pelos caminhos da ilha,
No computador eu miro,
Ajustando a maravilha.

C.349

**Ah, mas tenho no meu lar,
Por me darem, prenda bela!
Uma câmara de filmar,
Mas pouco me sirvo dela!**

R.350

Cheguei um pouco cansada,
De tanto na ilha ver;
Agora 'stou atrasada
P'ra festa que vai haver.

C.351

**Como já me disse, um dia,
Não pode perder pitada.
Gosta de ir à cantoria,
Mas depois chega cansada!**

R.352

Acabei por adormecer,
E perdi a cantoria;
A televisão fico a ver,
Mas não com muita alegria.

C.353

Televisão? Que infeliz!
À noite não vejo eu.
Sim, foi promessa que fiz
Para ver se ganho o Céu!

R.354

Mas o céu também se ganha
Do trigo tirando o joio;
Muita lição se apanha,
E à solidão dá apoio.

C.355

Das notícias tenho pena,
Ouça-os no rádio, deixá-lo:
Novelas não vale a pena
Não sinto nenhum regalo.

R.356

As novelas eu dispenso,
Mas invadem o meu lar;
Têm enredos que eu penso
Já começam a fartar.

C.357

Muitas das Instituições
Deviam ser previdentes
E darem mais atenções
Às famílias dos utentes...

R.358

Os utentes vão vivendo,
Mesmo até que seja a custo,
E se há lágrimas correndo
Decerto por algum susto.

C.359

P'ra tirar fotografias
Já vi que tem vocação.
Inda anda nas cantorias
E de máquina na mão?

R.360

Em festas e em touradas,
E vi carros de ladeira,
Tenho fotos animadas,
Com tamanha brincadeira.

C.361

Sabe quem é "chicailheu"?
E das Ilhas, um Amor.
Comentou artigo meu
E eu "roubei-lhe " uma flor!

R.362

**"Chicailheu" é da Terceira,
Bloguista e poetisa;
Conheço-a bem, vive à beira,
Também sigo a sua brisa.**

C.363

**Eu não gosto de touradas
Faz-me, até, muita impressão;
Mas imagens animadas
São p'ra chamar a atenção.**

R.364

**Isso já eu percebi,
Mas cá são todos os dias,
Coisa assim eu nunca vi,
P'ra muitos são mais-valias.**

C.365

**Anda o mundo tão confuso
E tão cheio de bolor...
Que a falta dum "parafuso"...
Desaperta-lhe o Amor.**

R.366

**É Domingo do Senhor,
E caiu em mim tristeza,
Parece que esse bolor,
Chega à minha redondeza.**

C.367

**O soneto está gentil
E lhe hei-de mandar p'ra ver,
Com o Poeta do Brasil,
E me deu certo prazer.**

R.368

**Já li. É muito bonito.
Um duo de perfeição.
"A Lira" é o vosso grito
E da arte uma canção.**

C.369

**Pois gostei da experiência
Dum soneto assim a dois...
Ele de Acre, outra ambiência
E eu portuguesa, de Góis.**

R.370

**Os sonetos combinados,
Quem será que os inventou?!
Parecem laços dobrados
Pela musa que os talhou.**

C.371

**Mandei hoje este soneto
Para novos horizontes.
Que irá dizer, do dueto,
Bernardo, com Renã Pontes?**

R.372

**Há-de dar-lhe bom destino,
E colocá-lo em fileira;
Porq'um dueto tão fino
Merece vir à cimeira.**

C.373

**Um dia qualquer que queira
Comece um verso formoso,
Que eu o sigo aqui na Beira
Para o darmos ao Trancoso!**

R.374

**Por enquanto a “formosura”,
Vai um pouco atordoada,
Os foguetes são loucura
Na noite sempre animada.**

C.375

**Aqui também anda festa
É Góis-Arte e não vi nada
P'ra mim não vale uma aresta,
Acho isso uma maçada.**

R.376

**Se for para lhe contar,
As festas fio a pávio:
Via quadras a aumentar
Neste nosso desafio.**

C.377

**Só a apagar as mensagens
Leva a mim horas a fio.
Vão de malas e bagagens
De algumas até me rio...**

R.378

**Eu nem ligo às mensagens
Cujo assunto se repete:
Incluo tudo em listagens
Vai tudo de *biciclete*.**

C.379

**Ai, manda - as dessa maneira?
Mas as minhas, mais de um moio!
Pondo-as todas em carreira
Não caberão num comboio!**

R.380

**Repetentes há que insistem
Que sou uma vencedora...
Apago-as, mas não desistem.
Que gente tão impostora.**

C.381

**Sabe fazer uma reza?
Num ouvido trago dor.
Se não passar, com certeza,
Eu tenho de ir ao Doutor.**

R.382

Vá ao Doutor confiante,
Na reza eu irei consigo;
Tratar-se é importante,
Para não haver perigo.

C.383

Já fui à Ilha? Jesus!
Vamos lá ver se amanhã,
Com o mel que lá lhe pus
E a reza, estarei mais sã.

R.384

Faz-se a pausa necessária
Para a cura milagrosa.
O mel trata coisa vária...
Boa noite deseja a Rosa.

C.385

Estou um pouco melhor,
Fez bem a reza ao ouvido:
Um Bem-haja p'ró Senhor
E também ao comprimido.

R.386

Passou-se “dor” para mim,
Mas não é do meu ouvido;
Sinusite não tem fim,
Dá à cabeça um zumbido.

C.387

Já não sei o que dizer
Não ando contente, não.
Meu gatinho, quer saber?
Agora vai ser Barão.

R.388

O gato muda de posto,
E quer-se todo mimado,
Acho que ele tem bom gosto
De querer ‘star ao seu lado.

C.389

Está aqui a dormir um sono
Em cima da secretária.
Está como um rei sem trono
P’ra eu não ‘star solitária.

R.390

Reparo que os animais
Fazem bem o seu papel:
Já não andam nos quintais
Mas ao pé de quem dá “mel”.

C.391

Recebi hoje e lhe digo
Carta a tirar-me alegria:
Morreu o cão de um Amigo,
Que era a sua companhia!

R.392

**Aos animais s'afeiçoa
Depressa um ser humano;
A mim um cão só magoa
Sou alérgica a bichano.**

C.393

**Alguns são inteligentes,
Mais até que alguns humanos,
Companheiros excelentes
Dedicados e urbanos.**

R.394

**Compreendo a companhia,
Que eles venham a fazer;
Se ficar sem alergia,
Ainda um gato vou ter.**

C.395

**Perguntei ao meu Marquês
Se ele queria ser Barão?
Disse-me, e segunda vez,
Com a cabeça que não...**

R.396

**Mas que gatinho manhoso,
Estranhou sua mudança;
Se com Marquês foi bondoso,
Com Barão ele avança.**

C.397

**Ele é um grande finório,
Se Barão desce de escala...
E é já dele o território...
Não quer não, trocar de gala!**

R.398

**São os gatos e os cães
A brilhar na desgarrada,
Por não terem suas mães
Há quem os tire da estrada.**

C.399

**Está um tempo de areais...
E eu aqui sem ver o mar.
Na desgarrada há sinais
Desta edição terminar.**

R.400

**E finda mais uma etapa
Das cantigas de além-mar.
Quarta edição que se escapa
Até nova começar.**

**C.- Clarisse Barata Sanches
Góis - Portugal**

**R.- Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo - Ilha Terceira
Açores. 16-07-2008**

Desgarrada de Além-Mar

5ª e última edição

C.401

Quinta Edição em vigor
Quinhentas! Irão à praça?
Se arranjarmos Editor,
Terá, até, muita graça!...

R.402

**Prós lados do Continente,
Talvez tenha Editora;
Quem nos dera sorridente
Uma capa ilustradora.**

C.403

Toda a nossa desgarrada
Será obra de valor.
No fim desta, uma parada
P'ra ver quem paga melhor.

R.404

**Quando se fala em pagar
Foge o rabo da seringa
Todos gostam de cantar
Mas depois nada respinga.**

C.405

'Inda pensa que nos dão
Alguma coisa por isto?
Veja então, numa oração,
Se nos ouve Jesus Cristo!

R.406

**Sabe o que eu descobri,
Assim de forma ideal?
O pai de quem vive aqui
Tinha um dom especial.**

C.407

Como posso adivinhar
O que a deixou encantada
Nessa Ilha à beira mar,
P'ra ficar na desgarrada?

R.408

**De quadras bom guardador
Mas perdeu-se seu espólio;
Era chamado Pastor.
Já viu que grande imbróglio?!**

C.409

Era poeta o senhor,
Boa criatura, então,
Se lhe chamavam Pastor
Tinha alguma religião?!

R.410

**Pastor já vinha do pai,
Júnior fez o seu lugar;
Pois só da memória sai
O que ficou por gravar.**

C.411

**Era de nome Pastor
Não percebi, que pateta!
Que lá, junto do Senhor,
Continue a ser poeta.**

R.412

***”Se eu fosse relojoeiro,
Trabalhasse em porta aberta,
Arranjava-te um ponteiro
Que entravas à hora certa.”***

C.413

**De relógios não entendo,
Mas sou muito pontual.
De vez em quando vou vendo
E não falto à hora tal.**

R.414

**Foi esta uma quadra rica
Dum homem que era pobre
Mas que para sempre fica
Numa desgarrada nobre.**

C.415

**Se esse Pastor era pobre
Mas se foi pessoa honrada,
Poeta e colega nobre,
Fica bem na desgarrada.**

R.416

**Fiz questão de recordar
Poeta cá de São Bento,
Que ninguém ousa lembrar
Pois não cantou em evento.**

C.417

**Recebi uma mensagem
Site rico... maravilha!
Se a pretender, em viagem,
Ela vai ver essa Ilha.**

R.418

**Dê-lhe, pois, o meu contacto,
Que terei todo o prazer
De conhecê-la. É um facto
Que muito terá que ver.**

C.419

**Tem poetas e cantores
Dos melhores deste País.
Bela Ilha dos Açores,
Irá fazê-la feliz.**

R.420

**Sim! É uma ilha de glórias,
Cantorias e arraiais,
De gente e suas histórias.
Louvá-la nunca é demais.**

C.421

**Eu já vi a desgarrada
Cada vez está mais bela.
Vê-se a Judite, a estrada
E eu também à janela.**

R.422

**Apesar de constipada,
E em casa permanecer,
Dei um toque à desgarrada
Para jamais a esquecer.**

C.423

**Sim, foi uma ideia linda
Que nós vamos cá deixar.
E Deus permita que ainda
Possa num livro brilhar.**

R.424

**A imagem que eu escolhi,
Já na Ilha muito soa...,
E de tudo o que já li,
É você Arte em pessoa.**

C.425

**Não sei de quem fala, agora,
E prendeu sua atenção.
Que tem arte sonhadora
E na Ilha aceitação...**

R.426

**Eu por muitas já passei,
Lembro mais o sofrimento,
Mas 'inda bem qu'encontrei
Clarisse de bom talento.**

C.427

**É de Angra e sua "Alteza"..
Vou deixá-la bem citada!
Sem a Rosa, com certeza,
Não havia a desgarrada.**

R.428

**E se alguma de nós for
Nessa hora derradeira,
A desgarrada irá pôr
Góis unida co'a Terceira.**

C.429

**Quem vai primeiro sou eu
Daqui das terras da Beira.
Mas guardo um lugar no Céu
Para a Rosa da Terceira.**

R.430

**Agora fez-me chorar,
P'ra isso falta caminho:
Muito tenho de penar
P'ra me ver no bom Cantinho.**

C.431

**Se toda a Rosa tem espinhos,
Não vale a pena chorar.
Temos de ir pelos caminhos
Que a sorte veio traçar.**

R.432

**Ninguém sabe qual a hora,
P'ra se ver nesse Canteiro,
Sonho que não vou embora
Sem eu a abraçar primeiro.**

C.433

**Abraços e Euro-milhões
Nada disso vem à mão...
Salvo algumas exceções,
Nossa vida é uma ilusão...**

R.434

**Se a Clarisse for primeiro
Fale lá com minha mãe,
E ao meu pai, se certo,
'Stará com ela também.**

C.435

**Terei nisso muito gosto;
Como se chamava ela?
Um nome lindo, eu aposto,
Quanto de rosto era bela.**

R.436

**Eu hoje estou inspirada,
Será a força de uma mãe?!
Se sim, fico conformada.
Sempre cantámos por bem.**

C.437

**Eu já vi a sua mãe,
Mais me parecia uma Rosa!
Da minha me lembro bem,
Chamava-se Preciosa!**

R.438

**Que lindo nome ela tinha
P'rola que Deus bem conhece!
Para si uma rainha
E uma flor que não esquece.**

C.439

**Era filha duma santa
De nome Elvira, sei bem...
Lembrança que 'inda me encanta
Por ser mãe da minha mãe...**

R.440

**De Alexandrina sou neta
E da Matilde sou filha:
Uma dupla predilecta
Que jaz nesta qu'rida ilha.**

C.441

**As avós são sempre mães
Duas vezes, se há netos,
Merecem os parabéns
Por lhe darem mais afetos.**

R.442

**Dois nomes vinham depois:
"Jesus" foi para a primeira;
O primeiro dos meus dois
Segundo na derradeira.**

C.443

**Minha mãe, de sobrenome,
Também tinha o de Jesus.
Não me deixou passar fome,
Deu-me sempre Amor e Luz.**

R.444

**Esta nossa cantoria
Ao toque de sete dedos,
Um bom livro merecia...
[Só mostrando sem ter medos].**

C.445

**Eu ainda não perdi
'sperança nestes tesouros.
Que vamos lembrando aqui
Para deixarmos aos vindouros.**

R.446

**Aproveito esse clarão
Que lhe veio agora à mente.
Qual será a ocasião
De seguir isto p'ra frente?!**

C.447

**Havemos de ir às quinhentas
Que é uma conta redonda.
Umas à pressa, outras lentas
Vão todas na mesma onda.**

R.448

**Se tiver no Continente,
Gente fina e poderosa,
Com o nosso Deus presente
Na publicação lustrosa.**

C.449

**Mesmo não muito lustrosa,
Que apareça o Editor:
Com a Clarisse e a Rosa
E a decorar uma flor.**

R.450

**Faço pausa para rir...
Já viu o Fernando Mendes?!
No jogo para divertir
Na montra que bem defendes.**

C.451

**Esse Mendes, já se vê,
Não tenho visto, por perto.
Eu não assisto à T.V.
E era giro o preço certo!**

R.452

**Só mesmo com um sorteio
E com a sorte de lado
Para termos o recheio
De um livro bem ilustrado.**

C.453

**Vamos, no fim de editado,
Fazer rifa... O que me diz?
Talvez desse resultado
E era uma ideia feliz!**

R.454

**Era uma ideia inédita,
Mas logo a ponho de parte...
Pouco vai dar essa dita,
Quase ninguém liga à arte.**

C.455

**Há muita gente a dizer
Que estas crises tão feroces...
É de andarmos a viver
Acima das nossas posses.**

R.456

**No caso de ser gorado
O sonho de nós as duas,
Formo dois, em reciclado,
Com quadras minhas e suas.**

C.457

**Tenho um amigo por cá
Que disto sabe tratar.
- Em quanto isto ficará
'Inda lhe hei-de perguntar.**

R.458

**Clarisse e Azoriana
Ou alcunha preferida
Daquelas que não engana
E fica p'ra toda a vida.**

C.459

**Enquanto vamos sonhando...
Pedindo que Deus ajude.
Vamos sorrindo e cantando...
Que nos faz bem à saúde!**

R.460

**A sorrir também já estou
Com versos da “Melra Preta”,
Uma amiga que apanhou
A “Cagarra” da Serreta.**

C.461

**"cagarra" que nome feio!
Ao tirar as três do fim
Eu por mim até nem leio
Pois não me pertence a mim...**

R.462

**Vendo nessa perspectiva,
Dou-lhe, até muita razão,
Mas à noite me cativa
Seu cantar na escuridão.**

C.463

**Ao Domingo não faz nada,
Põe-se a cantar por aí fora...
Quer ver nossa desgarrada
Dar o fim e ir-se embora?**

R.464

**Sim, e por este andamento,
Para chegar às quinhentas,
Somos mais leves que o vento,
E nem damos p'las tormentas.**

C.465

**Não sou gaga, todavia
Sou lenta a pô-las na lista.
Mas p'ra dar mais alegria
Faz-nos cá falta um fadista.**

R.466

**Se levar quinze segundos
Numa quadra, sem demoras,
Torna os minutos fecundos,
Soma mais de duas horas.**

C.467

**Se Amália ainda cá andasse
Ia pedir-lhe um favor
Que a desgarrada cantasse,
Com sua alma de amor.**

R.468

**Tinha de haver intervalos
Para uma boa audição;
Cinco partes são regalos
Meia hora por quinhão.**

C.469

**E se ela viesse a Góis.
Iria à Ilha num passo.
Numa matiné, depois,
Era, então, o grande abraço.**

R.470

**Em duas horas e meia
Estava feita a desgarrada;
Só penso que da plateia
Restaria pouco ou nada.**

C.471

**Ai, se ela viesse, ainda!
Não cabia aí o povo.
Para ouvirmos voz tão linda!
Cantar um "Cântico Novo".**

R.472

**Nos dava Amália valia
A tão lindo empreendimento,
A cantar à luz do dia.
Todo o Ilhéu estava atento.**

C.473

**Mais um sonho em nossa mente...
Mas cantar mais já não posso...,
Pois vou mudar de ambiente,
Já são horas do almoço.**

R.474

**Vou-lhe contar um segredo
E que fique bem guardado,
Foi sempre a cantar p'lo dedo
P'ra me dar verso afinado.**

C.475

**Guardar-lhe o segredo bem,
Certeza não posso dar...
Porque eu às vezes, também,
Por eles vou confirmar...**

R.476

**Não queria ver o fim
À querida desgarrada,
Só se provar o alfenim
P'ra ficar adocicada.**

C.477

**Não deseja ver o fim
Da desgarrada e, então,
Se está lindo o Alfenim,
Não vou prová-lo, isso, não.**

R.478

**E na próxima semana
Tenho os dias entupidos,
Acaba p'ra Azoriana
Estes dias divertidos.**

C.479

**Férias eternas, um dia,
Todos nós vamos gozar,
Sempre em festa e harmonia
Com os Anjos a cantar!**

R.480

**O trabalho já me chama
Dele não tenho saudade
Mas a carteira reclama
Cada vez com mais vontade.**

C.481

**Se o trabalho já a chama,
Compareça, sem demora,
O pior é estar de cama
E não ter emprego, agora.**

R.482

**Clarisse reze por mim
Que 'stou cheia de afazeres
Nosso cantar não tem fim
Enquanto cantar quiseres.**

C.483

**Se a Rosa tem que fazer,
Peço a Deus muita saúde,
P'ra que sempre a possa ver
A respirar juventude.**

R.484

**Perco, sim, a juventude
Se cedo vou acordar...
Gosto da noite, amiúde,
É musa do meu cantar.**

C.485

**Ao Gonçalo da Silveira
Já lhe chamei Gonçalinho;
Não vai, de alguma maneira,
Pró blog. É tão "mauzinho..."**

R.486

**Antes, há-de ele passar
Por tormentas e arranjos.
O fundo tem de ajustar
Nem que chame pelos "anjos".**

C.487

**A Rosinha não é anjo,
E disso já me informou;
E com esse seu arranjo
P'ró SAPO já o levou.**

R.488

**O SAPO é coisa fina,
Dá-nos muitas regalias;
Quando a gente não atina
Vem logo com mais valias.**

C.489

**Hoje valeu-me um "Sapão"
Por ver um "cara lavada..."
A rir-se na Edição
O sapo abriu-me a entrada.**

R.490

**Sabe que perdi o sono?
Só dormi de madrugada;
Fiz, então, versos ao dono...
Deixou-me o livro encantada!**

C.491

**Mando-lhe outro qualquer dia
P'ra pô-la à noite a cantar
Viva a nossa cantoria
Que está prestes acabar.**

R.492

**Li Turlu, diva, alegria;
Charrua, rei cantador,
Brilharam na cantoria,
Tarde uniram seu amor.**

C.493

**Não sei quem fosse a Turlu
Decerto uma cantadeira?!
Quando acabar este duo
Não finda Góis, nem Terceira!**

R.494

**Morreu mais velho que ela;
Mas era mais novo em vida.
Meio século a gostar dela,
Grande dor na despedida.**

C.495

**Agora é que eu não entendo
E nem sei bem quem morreu...
Na desgarrada estou vendo
Que é alguém que foi pró Céu?!**

R.496

**Sim. Deles hei-de falar.
Finda quase a desgarrada
P'ra Clarisse homenagear...
Estou agora de mão dada.**

C.497

**Não faça moldura, ainda,
Mas já posso dar-lhe a mão...
Quero que ela fique linda,
Bem dentro do coração.**

R.498

**Não há choro que não cale,
Não há voz que tudo diga:
Que sempre o coração fale
Quando canta gente amiga.**

C.499

**Adeus, adeus, desgarrada
Saudades me vais deixar
E com a alma agarrada
Góis e Angra em verde mar.
Sim, ficarão de mão dada
Com uma "Rosa" a brilhar!**

R.500
E amor é o que sentimos
Por versos e cantorias...
Com tal gosto prosseguimos
Dando ao FIM as honrarias:
Nós daqui nunca partimos
Somos rosto destes dias!

Legenda:

C. - Clarisse Barata Sanches
Autora do blog «[Cânticos da Beira - Prosa e Poesia](#)»

Góis - Portugal

e

R. - Rosa Silva ("Azoriana")
Autora do blog «[Azoriana / Açoriana](#)»
Angra do Heroísmo - Ilha Terceira
Açores

20 de Julho de 2008